

Conversão GAZETA MERCANTIL pressiona o mercado

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O processo de conversão da dívida externa em capital de risco no País está produzindo um forte impacto sobre a expansão monetária. Em cinco meses deste ano, entraram no Brasil e foram convertidos em cruzados nada menos que US\$ 654,086 milhões.

Desse volume total, o forte ingresso ocorreu em maio, com a entrada de US\$ 405,556 milhões em circulação.

O diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central, Keyler Carvalho Rocha, afirmou à editora Maria Christina Carvalho que os pedidos de conversão somaram no ano US\$ 945,9 milhões, mas nem todas as solicitações foram liberadas.

O ingresso de dinheiro na economia — através da conversão via leilões nas bolsas de valores e também pelas normas antigas, sem deságio sobre o valor do crédito — foi responsável, em maio, por um terço



Elmo Camões

da emissão primária de moeda.

Na sexta-feira, Elmo Camões, presidente do Banco Central, informou que a base monetária cresceu em maio 15,3%, totalizando um saldo de CZ\$ 837,4 bilhões.

A expansão da moeda preocupa o Banco Central, ainda que em maio ela tenha ficado abaixo da inflação oficial de 17,78%. Camões reforçou a intenção e necessidade do governo em manter a expansão da moeda sob controle e assegurou que em breve algumas medidas serão anunciadas com o objetivo de reduzir a liquidez da economia.

Camões explica que é possível o retorno das OTN com cláusula de resgate pela correção cambial. Esses títulos poderiam servir como "hedge" contra as oscilações do câmbio e ocupar o lugar dos depósitos voluntários dos exportadores junto ao Banco Central através da Resolução nº 1.208, que somam hoje US\$ 3,2 bilhões.

Não está descartada, porém, a criação de um outro título que possa ter essa mesma função. O governo discute, ainda, uma possível graduação nas alíquotas de recolhimento do Imposto de Renda sobre títulos públicos e privados, procurando beneficiar os investidores dos prazos mais longos. Existe, também, a possibilidade de uma alteração nos limites de alavancagem previstos pela Resolução nº 1.088 do Banco Central, que determina o volume de títulos que as instituições financeiras podem manter em carteira com compromisso de recompra.

A intenção do Banco Central, diz o diretor da Área de Mercado de Capitais, é procurar elevar as taxas de juro para estimular a formação de poupança e alongar os prazos das aplicações financeiras. Um outro mecanismo que poderá viabilizar a desconcentração de recursos no mercado aberto em aplicações por um dia é o descolamento da taxa "overnight", com lastro em Letras Financeiras do Tesouro (LFT), da inflação.

Um passo no sentido de restituir ao Banco Central os instrumentos clássicos de política monetária já foi dado. Na sexta-feira, as empresas de crédito imobiliário eram obrigadas a sacar da conta de depósitos voluntários CZ\$ 312 bilhões, praticamente a metade dos depósitos totais de CZ\$ 621 bilhões.

Carvalho Rocha revelou na sexta-feira, que, dos CZ\$ 312 bilhões sacados, CZ\$ 293 bilhões foram convertidos em OTN com juros de 6,3% ao ano — mesma remuneração dos depósitos voluntários — com prazo de 90 dias.

(Ver páginas 21 a 25)